

Revista **FONTES DOCUMENTAIS**

UM OLHAR SOBRE CLUBES DE LEITURA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA INDEXADOS PELA BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI)

*AN OVERVIEW AT BOOK CLUBS: AN ANALYSIS OF PUBLICATIONS IN THE FIELD OF
LIBRARY SCIENCE INDEXED BY THE INFORMATION SCIENCE DATABASE (BRAPCI)*

DOI: 10.9771/rfd.v8i0.69881

Diego Monsani

Bibliotecário do Instituto Federal Catarinense (IFC). Doutorando em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Mestre em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8809-5088> E-mail: diego.monsani@ifc.edu.br

Gladir da Silva Cabral

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Doutor em Inglês: Estudo Linguísticos e Literários e Mestre em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9695-9504> E-mail: gla@unesc.net

RESUMO

O trabalho busca levantar como clubes de leitura estão sendo abordados dentro da literatura acadêmica da área da Biblioteconomia. Para isso, realiza um levantamento bibliográfico pelo assunto dentro da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Como resultado, foram recuperados 22 trabalhos que foram analisados de forma quali-quantitativamente. As leituras demonstraram que clubes de leitura contribuem para a disseminação de leituras escritas por mulheres e autores diversos, que a figura do mediador é de suma importância para o sucesso do clube e das bibliotecas e que a figura do bibliotecário possui potencial para a criar e dinamizar clubes de leitura de clubes de leitura.

Palavras-chave: Clube de Leitura; Mediação de Leitura; Bibliotecário.

ABSTRACT

This study examines how reading clubs are addressed in academic literature within the field of library science. To this end, a bibliographic survey of the subject was conducted within the Information Science Database (BRAPCI). Twenty-two studies were retrieved and analyzed using qualitative and quantitative methods. The analysis revealed that reading clubs contribute to disseminating works by women and diverse authors, that the mediator's role is paramount to the success of clubs and libraries, and that librarians can create reading clubs.

Keywords: Book Club; Reading Mediation. Librarian.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o Brasil não é um país com tradição na criação de clubes de leitura, podemos apontar que durante muito tempo nossa preocupação era muito mais voltada para possibilitar a alfabetização de uma escala maior da população do que do desenvolvimento de políticas de disseminação da cultura leitora. O índice de alfabetização brasileiro no início do século XX era de praticamente 35% da população, segundo dados levantados pelo Ministério da Educação (1997), isso é menos do que a metade do número de alfabetizados de países que possuem clubes de leitura de longa data, como a França.

Porém, é inegável que nos últimos anos tem ocorrido um significativo crescimento de clubes de leituras pelo país. Os fatores de influência para esse fenômeno são múltiplos, podendo ser apontado tanto as facilidades da internet e sua possibilidade de conectividade virtual até a influência de celebridades que criam seus próprios clubes de leitura por meio de assinatura.

Diante desse fator, trabalhamos com dois pressupostos: de que clubes de leitura são uma ótima estratégia para fomento da leitura e de que tanto a biblioteca quanto a pessoa bibliotecária são atores-chave para a expansão e continuidade de clubes de leitura criados, contribuindo assim para a disseminação de uma comunidade leitora. Por essa razão, este trabalho partiu da seguinte pergunta: como clubes de leitura vêm sendo abordados pela comunidade acadêmica dentro da Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)?

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que tem os espaços de leitura compartilhada como um dos pontos de interesse. A pergunta se torna relevante na medida em que oportuniza levantar o que a comunidade da biblioteconomia vinha escrevendo sobre o assunto e também consumindo como leitura teórica sobre a temática, por isso o delineamento na escolha da Brapci para trabalhar, pois essa é a principal base de dados nacional nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, além das demais áreas correlatas. Assim, buscou-se fazer um levantamento bibliográfico e uma representação bibliométrica dos trabalhos indexados dentro da Brapci que tivessem como temática principal clubes de leitura.

Justifica-se este trabalho na medida em que a literatura tratando de clube de leitura ainda é escassa no Brasil e, como os resultados serão mostrados adiante, fazendo a intersecção com o campo da biblioteconomia, o resultado se mostra ainda menor.

Então uma revisão que faça o levantamento desses trabalhos parece constituir-se uma valiosa contribuição para a área.

2 SOBRE LEITURA E CLUBES DE LEITURA

Escrever sobre leitura é uma tarefa difícil, principalmente quando se é apaixonado por literatura, pois facilmente nos colocamos em uma posição onde glorificamos esse ato a ponto de ele ser a solução para todas as questões existentes. Quando menos esperamos, estamos fazendo coro com Alberto Manguel quando diz que “[...] talvez não haja texto, por mais pobre que seja, que não reflita o universo” (2021, p. 13). Apesar de não ser a solução para todas as mazelas do mundo, é inegável os diversos benefícios inerentes do ato da leitura, como a melhora do vocabulário, da oratória, dos conhecimentos e conseqüentemente da escrita. O mesmo Manguel aponta que a leitura é, ou pode vir a ser, o meio pelo qual exploramos o mundo e a nossa subjetividade. Fazemos isso através dos questionamentos contidos no texto e que são lançados a nós, perguntas suspensas no tempo, armazenadas e esperando serem descobertas nas páginas dos livros.

Por sua vez, Michèle Petit (2019) aponta que o ato de ler é um exercício de transmissão cultural, principalmente quando lemos para uma criança e tentamos apresentar a ela o mundo que nos foi transmitido, o mundo que apreendemos, que construímos em nosso íntimo. Segundo a autora, a literatura dá acesso à narrativa da vida de pessoas que estão distantes de nós tanto geograficamente como temporalmente, permitindo vislumbrar seus temores e certezas. Aventuramo-nos na leitura para compreendermos, ou ao menos para começarmos a compreender, o mundo à nossa volta. Como afirma o *haikai* de José Marins (1985):

Poema não porta
mensagens
porta janelas.

Pela leitura, normalmente não nos cobrimos de certezas, bem pelo contrário, encontramos perguntas, experiências alheias às nossas, janelas para outros mundos, para outras existências. Ela é como uma fonte à qual, após adquirido o gosto, relutamos em deixar de beber. Como afirmam Sueli Bortolin e Almeida Júnior: “[...] leitura é como um manancial, pois quanto mais lemos, mais descobrimos que cada leitura é, sem dúvida, um processo eterno (mesmo que seja ‘enquanto dure’)” (2011, p. 4), pois cada

leitura que fazemos fica reverberando em nosso interior, nos impulsionando a buscar o próximo texto, ao mesmo tempo em que formamos uma biblioteca de conexões entre as diferentes narrativas que consumimos.

É preciso ressaltar que a leitura não se esgota em si após finalizada. Pelo contrário, ela se abre para um leque de entendimentos e descobertas. Caldin (2003) salienta que a leitura possui uma dimensão social, o que acarreta diferentes interpretações, encaminha a reflexões e pode ser enriquecida através do debate. Essa ideia é corroborada por Chartier, ao afirmar que a leitura é situada conforme o local, o tempo e a experiência de quem a realiza. Para ele é necessário “[...] reconhecer a pluralidade das leituras possíveis do mesmo texto, em função das disposições individuais, culturais e sociais de cada um dos leitores” (1996, p. 98).

Uma vez que um texto abre esse rol de possibilidades interpretativas, de múltiplas vozes e leituras, é natural que os leitores busquem grupos para dialogar sobre suas visões. Jorge Carrión (2018) menciona que Goethe, o célebre escritor alemão, ficou impressionado ao viajar para a Itália no século XVIII e encontrar não apenas as encadernações expostas nas livrarias, mas também essas cercadas por boas companhias: monges, artistas e nobres, todos dispostos a debater os textos ali comercializados, ao que Carrión complementa com a afirmação “a aquisição de um conhecimento não é encontrado diretamente nos livros [apenas], mas nas pessoas que os rodeiam” (2018, p. 60).

Dessa forma, podemos afirmar que se reunir para dialogar sobre uma leitura é uma forma de ampliar os horizontes estabelecidos em nossa interpretação da obra. Conforme afirma Gabriela Pedrão (2017), a leitura é uma atividade em sua essência individual e solitária, ao se reunir em grupo para debatê-la, é possível socializar com outras pessoas e trocar experiências, tornando o processo de interpretação de uma história diferenciado e mais proveitoso.

Marc-Alain Ouaknin (2016), no entanto, argumenta que a leitura não se limita a uma experiência individual e silenciosa, podendo também assumir um caráter público e comunitário. O autor destaca que homens, mulheres e crianças podem reunir-se para ouvir narradores ou realizar leituras compartilhadas, criando espaços de troca, diálogo e construção coletiva de sentidos. Nesse encontro em torno do livro, a leitura torna-se ocasião para a transmissão de histórias, mitos e tradições que contribuem para a formação da identidade pessoal e coletiva.

O que nos leva à defesa dos clubes de leitura como um espaço de fomento de

leitura, uma vez que leva em conta a experiência e o conhecimento de cada participante no momento do debate, não constringendo nenhum participante por suas opiniões (Oliveira *et al.*, 2022).

Clubes de leitura, conforme Willian de Souza (2017), podem ser compreendidos como a reunião periódica de um grupo de pessoas, seja presencialmente ou virtualmente, para a discussão de um texto selecionado e lido previamente, embora a sua não leitura não seja impeditivo para a presença nos encontros. Assim, um clube sempre possui propósitos definidos e demanda de seus participantes leituras regulares e compartilhamento de suas experiências com o texto. Como destaca Matías Maggior-Ramírez sobre os objetivos desses clubes: “[...] ainda que pareça uma contradição, em um clube de leitura não se lê, se conversa sobre o que é lido” (2023, p. 289, tradução nossa).

Os encontros do clube de leitura acabam por ser um espaço seguro para que os leitores compartilhem sem medo suas leituras, uma vez que a participação nesses clubes sempre é voluntária, não existe razão para discriminação dos outros indivíduos ou de suas opiniões. Na visão de Petit, na verdade essas experiências literárias contribuem para a formação de uma sensibilidade e de uma educação sentimental. E para além disso, nesses encontros são favorecidas as trocas entre os leitores, permitindo conexões entre os sujeitos e conseqüentemente a construção de uma comunidade.

Além das experiências dos participantes, os encontros acabam ainda por promover outros desdobramentos culturais, não é incomum que clubes de leitura usem recursos como oficinas de escrita ou desenho para ampliar sua experiência. Relatos como de Pedrão (2017) mostram uma mudança no comportamento dos participantes ao longo dos encontros, aflorando uma faceta de pesquisadores, trazendo dados complementares relacionados ao contexto histórico da construção da obra. E o encontro em si pode também acabar por culminar em um produto cultural, como resenhas produzidas coletivamente ou novos textos baseados em memórias despertadas pelo encontro (Veras, 2020; Hernandez Lara; Dominguez Cuenca, 2022).

Por fim, pode-se apontar que os clubes de leitura são uma importante atividade de promoção de saúde mental, principalmente quando levando em conta o estilo predominante acelerado de vivência atual, que é repleto de estresse. Em uma sociedade que preza por ações utilitaristas, como afirma Carlos Skliar (2020), um corpo parado lendo um livro, aparentemente não fazendo nada, nada produtivo ao menos na visão da sociedade acelerada, é uma imagem de rebeldia. Nessa linha de pensamento, a imagem

de um grupo discutindo suas leituras, motivadas pelo prazer dessa ação, poderia ser considerada uma imagem transgressora.

3 METODOLOGIA

Este artigo se configura como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa. A base de dados de recolhimento dos dados foi a Base de Dados em Ciência da Informação, uma vez que é a principal base nacional para a área pesquisada, alinhando-se à pergunta norteadora do trabalho. Essa relevância dada para a base se justifica por ela indexar 104 periódicos da área, dos quais 15 não possuem mais seus arquivos disponíveis *online*, e também por indexar os trabalhos apresentados em alguns dos principais eventos da área da Ciência da Informação no Brasil. Seu escopo temporal retroage hoje para publicações desde 1963 até os dias de hoje, constituindo-se assim conforme Freitas, Bufrem e Júnior: “[...] no mais completo repositório da produção científica periódica da área da Ciência da Informação (CI) no Brasil” (2010, p. 46).

Após definida a base para recolhimento dos dados, estipulou-se a estratégia de busca, levando em conta quais recursos booleanos são adotados pela base, ficou estipulada da seguinte forma: *"clube* de leitura" OR "círculo* de leitura" OR "roda* de leitura" OR "clube* do livro" OR "leitura* compartilhada*"*. Os itens da busca podiam figurar em todos os campos de busca da base, sendo eles: título, resumo, palavras-chave e autor e não houve recorte temporal.

Os dados que compõem esta pesquisa foram colhidos ao longo da primeira semana de junho de 2025. Inicialmente, foram recuperados 47 trabalhos com essa definição de busca, em posse desses dados se executou a segunda fase do levantamento, que foi a realização da leitura de todos os resumos das publicações para se ter certeza da afinidade com a temática da pesquisa. Nesse processo foi possível aplicar alguns critérios de exclusão que não eram possíveis de serem definidos em filtros de pesquisa. Então, foram excluídas publicações que se tratavam de resenhas de livros, artigos que não possuíam abordagem de assunto relacionado com o tema da pesquisa e artigos que citavam clube de leitura de forma breve, por exemplo, uma das diversas estratégias que uma biblioteca pode adotar como ação para promover a leitura.

Realizada essa etapa, restaram 22 artigos para análise, os quais foram lidos em sua íntegra, durante a leitura foram identificados quatro artigos que foram publicados

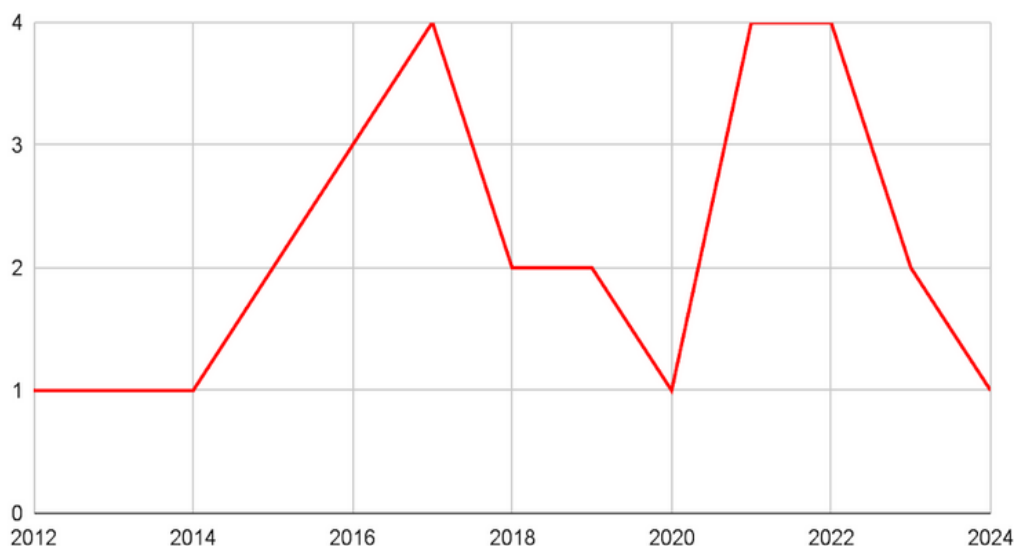
em espanhol e se tratavam de experiências realizadas fora do Brasil, porém por se tratarem de publicações em periódicos de alcance na América Latina e indexados na Brapci, entendeu-se que eles também poderiam fazer parte deste estudo por estarem influenciando de certa forma a experiência dos profissionais da biblioteconomia no Brasil. A seguir, serão apresentados os dados inferidos dos trabalhos selecionados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Conforme dito anteriormente, o número de trabalhos encontrados na Brapci não foi um número expressivo, sendo 47 trabalhos que foram afunilados para 22 documentos, um número pequeno se levarmos em consideração que não houve um corte temporal no levantamento, mostrando que a temática ainda não é vastamente explorada pela comunidade acadêmica da área. Dos 22 trabalhos selecionados, 16 deles foram artigos (72% da produção) e seis foram comunicações apresentadas em eventos (28% da produção). Porém, todas as comunicações em eventos tornaram-se trabalhos publicados em periódicos científicos que, após a apresentação oral em evento, convidam aos autores à publicação do texto completo, normalmente por serem trabalhos destaque em seu grupo de trabalho.

Outro aspecto relevante que cabe destacar da produção selecionada é que 13 dos trabalhos eram relatos de experiência (59% da produção), três deles se configuraram como observação participante (13% da produção) e seis eram artigos teóricos sobre a temática (28% da produção). Isso mostra que as publicações nos últimos tempos partem de uma ótica do empirismo dos profissionais da informação, relatando suas experiências no campo de trabalho, muito mais do que aportes teóricos de suas ações ou discussão dos resultados alcançados com os clubes realizados. A distribuição cronológica dos trabalhos selecionados foi sintetizada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Relação de publicações ao longo dos anos



Fonte: Elaborado pelos autores

Como é possível observar no gráfico, a frequência de publicações distribuídas ao longo dos anos corrobora com a afirmação de que clubes de leitura é um assunto que é relativamente novo para as discussões na área da biblioteconomia, uma vez que muito mais que a metade dos trabalhos encontrados foram publicados na última década, e 12 deles foram publicados após o ano de 2020, sinalizando talvez uma tendência crescente de debater o assunto pelos profissionais da informação nos últimos anos.

Quando analisamos os textos a partir da autoria dos trabalhos, podemos identificar a existência de 39 pesquisadores envolvidos na temática. Dos 22 artigos selecionados, nove dos trabalhos são de autoria única, sendo escritos por apenas um pesquisador, sete dos textos são escritos por dois autores, três artigos por três autores, dois trabalhos por quatro autores e dois textos por cinco autores. Isso mostra que, apesar da existência de um bom número de trabalhos de autoria única (40% das publicações selecionadas), ainda podemos considerar que os textos estão sendo construídos através de uma rede de colaboração.

Porém, quando analisamos as referências dos trabalhos sobre a temática, buscando descobrir se essa rede se estende para o consumo e citação desses trabalhos entre si, não foi uma tendência que pôde ser observada. Boa parte dos trabalhos desconsidera o que já foi publicado anteriormente sobre clube de leitura na área, quando tece seu referencial teórico. Cabe ressaltar, porém, que a pesquisadora Sueli Bortolin, que além de colaboradora em alguns artigos, teve trabalhos seus citados por outros autores, o mesmo ocorreu com a autora Gabriela Pedrão, que além de autora de um relato de experiência teve seu trabalho citado em outro artigo e com o autor Willian

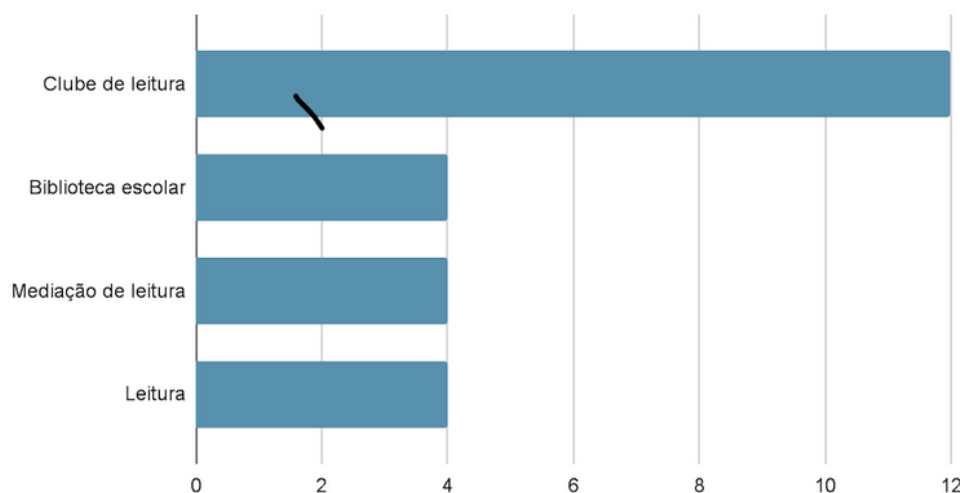
Eduardo Roghni de Souza, que escreveu dois artigos e teve uma citação em um trabalho que não era de sua autoria.

As referências dos trabalhos selecionados ainda foram analisadas buscando identificar pesquisadores e pensadores que seriam influentes para a temática pesquisada. Nenhum teórico pode ser apontado como unanimidade entre os trabalhos, porém algumas referências foram recorrentes em alguns trabalhos e cabe aqui destacar alguns, como os escritos de Michèle Petit, teórica francesa que explora os efeitos da leitura, principalmente nas comunidades vulneráveis; Roger Chartier, historiador francês que entre seus trabalhos estuda o surgimento da leitura e do livro; David Lankester, bibliotecário pesquisador estadunidense que advoga pelos espaços da biblioteca como meios de construção de comunidades; Alberto Manguel, bibliófilo argentino que possui diversos ensaios publicados defendendo os benefícios da leitura e, por fim, Regina Zilberman, pesquisadora brasileira da área de Letras que possui uma diversidade de escritos sobre a história da literatura.

Outro dado pertinente a se analisar coletivamente na produção selecionada é o uso de palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores para indexar seus trabalhos. O termo favorito foi *clube de leitura*, sendo utilizado nove vezes, muitas vezes associado ou não ao plural da palavra *clubes de leitura*. Se somadas as ocorrências de ambos os termos, eles figuram em 12 trabalhos. A adoção de um vocabulário controlado seria benéfica para mitigar essa falta de padronização na escolha dos termos. Os pesquisadores que não adotaram o indexador utilizaram-se de termos similares como: *clube do livro*, *grupo de leitura*, *círculo de leitura* e *leitura compartilhada*, porém esses termos tiveram menor frequência de uso, muitos deles figurando apenas em um trabalho.

O Gráfico 2, referente as palavras-chave mais utilizadas, aquelas que apareceram em mais de dois trabalhos, mostra a tendência ao favoritismo ao termo *clube de leitura* e termos correlatos a ação.

Gráfico 2 – Palavras-chave mais utilizadas



Fonte: Elaborado pelos autores

Apresentados os dados com um viés bibliométrico, agora serão apresentados os 22 trabalhos que foram selecionados para sua leitura completa após a filtragem dos 47 trabalhos recuperados na busca da Brapci. Os trabalhos foram agrupados conforme seu teor, sendo apresentados primeiramente os trabalhos teóricos, seguidos das observações participantes e por fim os relatos de experiência.

O artigo “A promoção do Clube de leitura ODS em bibliotecas escolares brasileiras”, escrito por Juliana Marques Ramos e Daniella Camaro Pizarro, apresenta a proposta do Clube de Leitura dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ação promovida pelas Organizações das Nações Unidas em nível mundial. As autoras defendem que as bibliotecas escolares brasileiras possuem potencial para abrigar essa ação e promovê-la, uma vez que a lista de leitura do clube é composta por obras infantojuvenis que promovem cada um dos objetivos sustentáveis defendido pela Agenda 2030.

O artigo “Como organizar um clube de leitura entre adultos? Uma revisão bibliográfica com comentário cinematográfico”, como o próprio título já anuncia, é uma revisão bibliográfica do tema, levantando experiências realizadas na Espanha e nos Estados Unidos da América. Traça no trabalho a definição de que clubes de leitura são espaços onde uma comunidade se reúne para discutir leituras realizadas anteriormente. Aponta para a característica demográfica segundo a qual, em ambos os países, os grupos são frequentados em sua maioria pelo público feminino, característica que o autor Matías Maggio-Ramírez ressalta ser corretamente adaptada na obra cinematográfica *O Clube de Leitura de Jane Austen*, obra baseada em livro homônimo de Karen Joy Fowler.

O texto de Rodrigo Matos de Souza intitulado “Leitores, Leitura e círculos: uma perspectiva metodológica” apresenta uma discussão teórica mostrando como se pode produzir um círculo de leitura a partir das concepções de Eliana Yunes. Esse trabalho se diferencia dos demais por trazer uma rigidez maior nas regras dos encontros do coletivo de leitura e também por apresentar uma figura não vista nos demais textos, que seria o leitor-guia, papel rotativo dentro dos membros do grupo responsável pela escolha do texto, pela condução do encontro e provocação dos demais participantes.

Outro trabalho que pretende apresentar informações para a construção de um clube de leitura é o artigo, resultado de uma especialização, escrito pelas autoras Sueli Bortolin e Zineide Pereira dos Santos intitulado “Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções”. As autoras fazem uma apresentação geral da concepção que ambas têm do que são clubes de leitura, baseadas principalmente em uma experiência semelhante que ocorre em Portugal, para em seguida colocar as melhores práticas e condutas para a criação de um clube de leitura de forma ampla, com sugestão de missão, valores, visão e normas que podem ser adaptados pelo leitor.

Os últimos dois artigos teóricos lidos foram escritos pelo mesmo autor, Willian Eduardo Roghni de Souza, e são intitulados: “Mediações entre expectativas do leitor comum e do crítico literário em relação aos clubes de leitura” e “Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária”. Em ambos os trabalhos o autor faz um levantamento bibliográfico, composto em boa parte com material internacional, levantando o que aponta-se como pontos positivos e críticas aos clubes de leitura, bem como os diferentes modelos de clube existentes. As principais críticas levantadas nos artigos são a falta de profundidade da discussão, inobservância da intertextualidade em alguns casos e o uso do texto como pretexto para um encontro entre amigos. Por outro lado, como pontos positivos, o autor lista o prazer advindo da leitura, a socialização oportunizada pelos encontros, o enriquecimento das leituras individuais após o compartilhamento com o grupo e salienta que um clube torna-se mais eficaz quando consegue conciliar o prazer com o estudo literário, defendendo a presença de um mediador e algum tipo de roteiro para discussão.

Partindo para as observações participantes, temos o trabalho “Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar”, escrito por Flávia Ferreira Abreu e Lígia Maria Dumond, artigo oriundo de uma dissertação de mestrado que tinha como objetivo levantar as ações de mediação de leitura realizadas por bibliotecas escolares que atendessem alunos após o quinto ano, sendo um estudo de casos múltiplos realizado em

Belo Horizonte (MG). Dentre as atividades realizadas, as autoras identificaram que clubes de leitura eram uma das estratégias aplicadas pelas pessoas bibliotecárias nesses espaços, comprovando promoverem sentimento de pertencimento da comunidade e apropriação do espaço da biblioteca. Outro destaque relevante foi a identificação de uma aproximação entre os profissionais da informação e dos docentes nos espaços que realizam essas atividades.

As autoras Emanuelle Geórgia Amaral Ferreira, Andreza Gonçalves Barbosa e Jéssica Patrícia Silva de Sá realizaram os outros dois trabalhos advindos de observação participante, o artigo “Práticas informacionais em Clubes de Leitura: mediação, compartilhamento de leituras e trocas informacionais”. As autoras, utilizando-se de métodos de inspiração etnográfica, compareceram aos encontros de três clubes de leitura: Clube do Livro BH, Clube do Livro Ribeirão das Neves e Leia Mulheres BH. O objetivo principal era observar as práticas informacionais advindas desses encontros, nas quais as autoras destacaram três categorias: mediação de leitura, compartilhamento de experiências de leitura e trocas informacionais. As autoras ainda frisaram que as atividades do Clube do Livro BH se configuram na verdade em uma animação cultural, uma vez que há ausência de interação efetiva entre os participantes.

Por sua vez, no artigo “O Clube do Livro de Ribeirão das Neves como instrumento de mediação de leituras compartilhadas e pertencimento da comunidade”, as autoras se debruçaram apenas na análise do encontro do referido clube, que também é citado no outro artigo. As referidas autoras apontam que os encontros promovem uma sensação de pertencimento aos membros do clube, porém a estrutura do clube também chama a atenção. O grupo se organiza não por definir uma leitura conjunta que é discutida posteriormente, e sim pela definição de um tema, o qual é debatido na perspectiva dos livros que os participantes levam e citam no encontro. As organizadoras do Clube apontam que a estratégia é adotada devido à escassez de obras nas bibliotecas da cidade.

O primeiro relato de experiência que analisamos foi “Re(ex)istência feminista e literatura: a experiência do Leia Mulheres em Alegrete/RS”, escrito por Ana Lúcia Vargas e Aliriane Ferreira Almeida. O trabalho relata a experiência do clube de leitura Leia Mulheres, na cidade de Alegrete (RS). O grupo foi criado em parceria com a biblioteca municipal e tem como objetivo compartilhar com os moradores da cidade a leitura de livros escritos exclusivamente por mulheres, recorte literário que costumeiramente fica segregado da leitura majoritária. No relato das autoras, destaca-se

a emoção despertada ao longo dos encontros, lembrando em certo momentos encontros biblioterapêuticos, ao revelar a catarse alcançada através da leitura. As autoras ainda conseguiram observar a criação de um número exponencial de participantes que passaram a integrar movimentos feministas locais.

O Leia Mulheres é um movimento que teve início em 2015 no Brasil, criado por Juliana Gomes, Juliana Leunroth e Michelle Henriques, inspiradas na *hashtag* *#readwomen2014*, popularizada por Joanna Walsh após a publicação de uma lista de 101 autores relevantes, a qual incluía apenas 14 mulheres. O movimento tem inspirado a criação de clubes de leitura com esse recorte em diversas cidades. O relato “Literatura e feminismo: o clube de leitura Leia Mulheres Marília”, escrito por Ana Laura Silva Xavier, por sua vez, relata as atividades do grupo na cidade de Marília, em São Paulo. A autora ressalta o papel importante que o clube tem tido em popularizar e disseminar a leitura de autoras mulheres, bem como ressalta a importância do planejamento prévio aos encontros, revelando a lista de obras a serem lidas. Essa atitude acarretou a maior participação da comunidade, pois os integrantes tiveram tempo hábil para retirar os materiais em suas bibliotecas locais ou adquirir a obra e efetuar a leitura para a discussão durante o encontro.

No campo de incentivo de leitura à literatura feminina, temos a iniciativa relatada no trabalho “Clube de leitura Jane Austen: caminhos e ideias para a prática da leitura literária”, das autoras Danielle Oliveira e Patrícia Vargas Alencar. O texto traz o relato de experiência de um clube de leitura criado no Instituto Federal do Maranhão com a finalidade especial de ler as obras de Jane Austen, ocorrendo quatro encontros presenciais para a discussão. As autoras salientam que, para a construção do clube, foi necessária a mobilização da comunidade em torno da biblioteca para a aquisição das obras, que após os encontros foram incorporadas ao acervo. Como pontos positivos, foram destacados a aproximação dos participantes ao universo da leitura, bem como do setor da biblioteca, além do prazer revelado por todos ao longo dos encontros ao trocarem as percepções de interpretação das obras lidas.

O relato “Melhora da competência leitora com um clube de leitura na escola”, das autoras Carmen Álvarez-Álvarez e Rocío Vejo-Sainz, é um dos relatos publicados em periódicos de alcance internacional e também analisa a experiência de um clube realizado em ambiente escolar. O clube de leitura é formado na Espanha com a finalidade de avaliar o letramento de jovens do sexto ano. Encontraram como resultado que o clube contribuiu com aspectos de compreensão de leitura, pois permitiu aos

participantes sanarem dúvidas oriundas da leitura individual com os colegas. As leituras fizeram com que os estudantes refletissem sobre suas emoções, encontrando paralelos entre eles e os personagens das narrativas, o que levou ao aprofundamento das práticas de leitura, pois todos os participantes relataram que passaram a ler mais durante o dia após o início das práticas do clube.

Ao organizar os trabalhos recuperados na pesquisa, foi possível notar uma tendência de clubes de leitura que foram criados ou continuaram com suas atividades ao longo da pandemia de Covid-19, entre os anos de 2020 a 2022, tal qual o relato de “Conectados pela leitura: o clube de leitura virtual Rosa dos Ventos no IFBA - Campus Paulo Afonso”, escrito por Ana Paula Santos Souza Teixeira, Danyelle Almeida Saraiva, Elizabete Lira do Nascimento, Ercules Machado Rocha e Thais Angélica Bernardes Lopes Brandão. Para os autores, é papel da biblioteca oferecer um espaço de acolhimento, especialmente como foi durante o período pandêmico. Assim, utilizou-se de uma plataforma para reuniões virtuais para intermediar os encontros, tendo um grupo misto de servidores e alunos, que escolheram em conjunto a obra a ser lida. Posteriormente, realizaram um encontro para debater a obra *O Cortiço*. Os autores apontam que, posteriormente, no momento de avaliação, os participantes sugeriram como uma possível mudança o acréscimo de um maior número de encontros para discussão.

Outra experiência relatada se encontra em “Mediação da leitura em período pandêmico: a experiência do PET Biblio Club”, de autoria de Beatriz de Lima Oliveira, Bianca Borges da Silva, Débora Costa de Sousa, Maria Cleide Rodrigues Bernardino e Fabiana Aparecida Lazzarin. Nela as autoras focam nos encontros realizados durante o ano de 2021 do projeto de extensão realizado na Universidade Federal do Cariri com discentes do curso de Biblioteconomia, que se reuniam em sua maioria para ler clássicos da literatura brasileira e tendo como público-alvo alunos cursando o ensino médio. O relato detalha as práticas do clube e os valores compartilhados, bem como aponta que o ambiente remoto era marcado pela ausência do calor humano nos encontros, porém permitia um alcance muito maior que o presencial. Os autores são categóricos ao afirmar que o projeto foi produtivo, tanto pelas práticas de compartilhamento advindas da leitura como pela socialização entre os participantes, e contribuiu para o enfrentamento do período de isolamento social.

A leitura como refúgio durante a pandemia também é um dos fatores relatados por Maria Cecília Rodriguez da Silveira em seu texto “Explorações literárias... na

floresta da vida”. Nele a autora comenta o que ela chama de oficinas de exploração literária, encontros que realizou com jovens tendo os textos literários como espaço de exploração de sentimentos, sensações e narrativas que contribuem para construção da subjetivação dos participantes. Os encontros haviam começado um pouco antes da deflagração do isolamento social e continuaram depois de uma breve pausa. Ao contrário dos demais relatos, este clube não fez uso de ferramentas *online*, mas de encontros em parques com afastamento entre os membros. A autora destaca que os participantes, em sua maioria jovens adolescentes, apontaram os encontros como um momento de alento, um contato de apropriação literária, de encontro com o escrito, uma suspensão das rígidas fronteiras criadas pelo vírus, sensação tão almejada no período de isolamento.

Ainda temos o relato registrado em “Clube de Leitura Banana em linha: Histórias do além-mar”, escrito por Daniel Hernández Lara e Daniel Dominguez Cuenca. Esse clube de leitura se diferenciava por dois pontos: primeiramente focava especialmente em narrativas de autores locais da comunidade de Veracruz, no México. Após alguns encontros virtuais, os mediadores estimularam que os participantes também produzissem escritos sobre sua vivência na localidade, ocorrendo a transformação do que os autores chamaram de leitores autônomos para leitores letrados, aqueles que também criam escritos. O relato aponta que o clube de leitura virtual teve um bom número de participantes, porém a segunda etapa foi caracterizada por uma baixa participação, pois os membros hesitaram em partilhar seus textos por não se definirem e nem se verem como escritores.

Por fim, o relato contido em "Biblioteca de portas abertas": relato de experiência do projeto de extensão da Biblioteca Central da UDESC, escrito por Orestes Trevisol Neto, Letícia Lazzari e Luiza da Silva Kleinubing. O texto tem como objetivo principal relatar as ações de extensão desenvolvidas pela Biblioteca Central da UDESC, mas uma das principais ações de extensão relatada é o clube de leitura Sem Censura, que ocorreu de forma virtual ao longo de 2021 e tinha como objetivo ler e debater obras clássicas selecionadas para promover o gosto pela leitura. O mediador na ação ficava como responsável por realizar uma fala ampla sobre a obra e realizar conexões com a atualidade, ao todo foram 15 encontros realizados no ano. Outra ação correlata com a temática foi um curso ofertado através da biblioteca sobre como organizar clubes de leitura, conduzido pela bibliotecária Gabriela Pedrão.

Além de ofertar oficinas sobre a temática, Gabriela Bazan Pedrão também é

autora do trabalho “Clube do livro fora da biblioteca: um relato de experiência”, que descreve as ações de um clube de leitura formado sem associação a nenhuma biblioteca, mas à Fundação do Livro de Ribeirão Preto, tendo a referida bibliotecária como curadora e mediadora do grupo. A autora aponta a dificuldade em conseguir realizar a escolha de obras que atendessem ao gosto do grupo, uma vez que possui uma composição heterogênea. Por essa razão acabou adotando a escolha por clássicos da literatura. Também é relatada a necessidade da mudança em sua abordagem de mediação visando à maior participação dos membros do clube, passando de uma postura mais passiva, similar a uma conversa, para uma mediação que se inicia com uma descrição biográfica do autor do encontro, contextualizando com a criação da obra escolhida e ainda propondo questões norteadoras do encontro.

Outro relato de um projeto que ocorre fora dos espaços da biblioteca, porém conduzido por bibliotecários, está contido em “Competências informacionais desenvolvidas em analfabetos e semi-analfabetos do conjunto Bárbara de Alencar II - Curió - Messejana”, de autoria de Ana Virginia Ferreira Carmo. O trabalho traz a descrição de um clube de leitura realizado no bairro Messejana, em Fortaleza, que tinha como participantes pessoas analfabetas e semianalfabetizadas da comunidade. Ao longo dos encontros semanais, leram-se matérias de jornais, artigos de revistas, notícias de rádios e outros materiais, tendo como objetivo da pesquisadora avaliar a competência informacional de seus participantes.

A citada autora aponta que, apesar de não dominarem plenamente a decodificação, os participantes tinham experiências e habilidades profissionais que permitiam relacionar as matérias com suas vivências e contribuir para a análise crítica dos textos. Outro ponto positivo e que merece destaque foi que: “a experiência foi importante, por que desabrochou o desejo dos participantes de querer estudar mais, melhorando a qualificação na educação, fato que gerou a matrícula de mais de 70% dos participantes do grupo no Programa Mais Educação de uma escola da prefeitura do bairro” (Carmo, 2017, p. 1847).

O trabalho “50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um olhar do cárcere”, escrito por Raquel Gonçalves da Silva de Araújo Fernandes, Camila Conceição Barreto Vieira, Roberto Fernandes Júnior e Germana Gonçalves de Araújo, relata a experiência de um clube de leitura formado dentro de uma biblioteca prisional feminina onde a bibliotecária identificou que a comunidade estava lendo de forma intensa a obra *50 tons de cinza*, de E. L. James, e propôs a criação de um clube para discutir a obra. O objetivo

da mediadora foi, através da obra, refletir sobre questões de poder entre homens e mulheres e relacionamentos abusivos. Segundo relato da bibliotecária, assumia uma posição prevalentemente de ouvinte durante os encontros, pontuando reflexões quando pertinente. Conforme o andamento do clube, a noção positiva criada sobre o protagonista foi sendo desconstruída, bem como uma reflexão sobre as experiências passadas fez com que diversas participantes identificassem violências psicológicas e físicas a que foram sujeitadas em seus relacionamentos.

Para encerrar a apresentação dos trabalhos, está o relato contido em “Clube do livro da associação dos bibliotecários e profissionais da Ciência da Informação do Distrito Federal”, escrito por Vivianne Muniz Veras. O texto traz um relato histórico de como ocorreu a formação do clube, que foi formado visando a ter bibliotecários como participantes, mas aberto a pessoas de outras formações. O grupo se reúne periodicamente para discutir livros de literatura e gera um documento síntese da discussão do encontro, bem como uma resenha da obra que é postada no site da associação. A autora aponta que, passado mais de um ano de encontros, é possível identificar dois pontos que se sobressaem: apesar da divulgação em diferentes canais, ocorre uma pequena adesão ao clube, contando com uma média de cinco participantes por encontro, e o segundo ponto é que a autora pode observar no grupo os efeitos que de leitura colaborativa desperta apontados nos estudos, tais como interpretações enriquecidas no encontros, conexões com fatos históricos e imersão nas memórias pessoais.

Através desses trabalhos é possível ter um panorama de como está a discussão sobre clubes de leitura dentro da perspectiva dos bibliotecários e alguns pontos cabem ser destacados. Um dos efeitos dos clubes de leitura é a possibilidade de trazer à vista um recorte de textos e autores que costumam ficar delegados a um segundo plano na grande mídia e nas costumeiras listas de leitura. Os clubes são responsáveis por disseminar a leitura de autoras mulheres, literatura com um recorte de diversidade, seja ela de autores negros, indígenas ou membros da comunidade LGBTQIAPN+. A comunidade leitora reunida para os encontros possuem maior suscetibilidade de ser apresentada a essas dimensões de texto, e o fato de haver um mediador permite que certas pautas sejam cuidadosamente discutidas dentro do grupo.

Isso nos leva a outro ponto, que é a importância da existência de um ou mais mediadores nos clubes de leitura, essa figura responsável por fazer conexões entre o material lido e os diferentes olhares do membro, oferecendo contextualização do autor e

do momento da criação do texto e outros materiais de apoio. Sua atuação mediando a participação dos integrantes permite que os encontros ocorram de forma mais harmoniosa, ao lançar provocações aos membros mais introvertidos, bem como dimensionar a discussão para que todos ali presentes possam participar. Essa figura ainda muitas vezes fica com a responsabilidade de realizar a curadoria das obras lidas ou construir o instrumento que fará com que a comunidade eleja o texto para ser lido e discutido.

Os relatos de experiência ainda demonstram que existem diversas finalidades na formação de clubes de leitura, em alguns deles o desejo é discutir com profundidade a forma presente nos textos literários e em outros são utilizados diferentes materiais para debater sobre experiências sociais. Mas algo que fica claro é que esses objetivos podem ser alcançados utilizando textos que não sejam consagrados pelo tempo e pela crítica literária, o clube que centralizou sua conversa através da obra *50 tons de cinza* é um bom exemplo disso. Ao aderir a um texto que já tinha ampla aceitação na comunidade e a partir dele debater pontos sensíveis, e que em muitas vezes a discussão contradiz o discurso apresentado na obra, foi possível atingir os objetivos definidos pela mediadora.

Apesar de nem sempre citarem números, os diferentes relatos sempre mencionaram que um grupo médio entre dez e vinte pessoas acaba sendo um bom número de participantes para um clube de leitura. Um número pequeno de participantes faz com que os mais acanhados sintam-se pressionados a compartilhar suas impressões, para não deixar o encontro minguar, e em um grupo muito grande ocorre o contrário, a participação de todos corre o risco de tornar a leitura breve e sem a profundidade devida para que caiba dentro do tempo do encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao procurar levantar as publicações sobre clubes de leitura dentro da Brapci, este trabalho procurou delinear o panorama das pesquisas que vinham sendo realizados e divulgadas pela comunidade bibliotecária no país, tema que vem sendo introduzido aos poucos na discussão acadêmica e muitas vezes como um aspecto dentre muitos durante a mediação de leitura realizada pela pessoa bibliotecária nos seus afazeres.

As publicações demonstram que as bibliotecas são um espaço-chave para a construção de clubes de leitura, uma vez que elas já congregam naturalmente uma comunidade interessada em ingressar em movimentos do tipo, tendo ainda como ponto

positivo o fato de que nenhuma das iniciativas registradas exigia uma contrapartida financeira por parte dos integrantes, além da compra da obra quando desejada pelo membro do clube. Dos trabalhos analisados, apenas quatro deles não possuíam conexão com uma biblioteca, porém em três deles uma pessoa bibliotecária ainda assim estava envolvida de alguma forma em sua organização ou condução.

Para além dos espaços da biblioteca, também fica comprovado o potencial da pessoa bibliotecária em assumir esse papel de formação e mediação de clubes de leitura para além das paredes da biblioteca, como bem salienta Ana Virginia Ferreira Carmo: “[...] o bibliotecário enquanto agente de educação e conhecimento, pode realizar atividades que beneficiem a sociedade, cumprindo o seu papel de agente social” (2017, p. 1848).

Um ponto observado nos trabalhos é que, apesar de muitos serem relatos de experiência, pouco se falava nos métodos dos clubes de leitura. Seria interessante ter acesso, para fins comparativos dos protocolos executados nos encontros, às formas de organização dos encontros e às diretrizes de curadoria das leituras. Em posse dessas informações seria possível enriquecer este levantamento.

Como a distribuição através dos anos mostrou, clubes de leitura é uma temática que está se tornando aos poucos mais frequente dentro da literatura acadêmica da biblioteconomia. O fato de não ter sido encontrado nenhum levantamento realizado anteriormente da temática comprova que ele ainda é um assunto emergente, porém quando olhamos ao redor em nosso fazer profissional, vemos que os clubes vêm se popularizando entre as unidades de informação do Brasil. Acreditamos que, se reproduzirmos este levantamento em um futuro próximo, teremos um novo conjunto de dados para analisarmos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Ferreira; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, v. 27, n. 1 online, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/149811>. Acesso em: 4 jun. 2025.

ALMEIDA, Aliriane Ferreira; VARGAS, Ana Lúcia. Re(ex)istência feminista e literatura: a experiência do leia mulheres em alegrete/rs. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/226452>. Acesso em 4 jun. 2025.

ALVAREZ-ALVAREZ, Carmen; VEJO-SAINZ, Rocío. Melhora da competência

leitora com um clube de leitura na escola. **Biblios** (Peru), n. 68, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69664>. Acesso: 4 jun. 2025.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Memória de uma bibliotecária-personagem e a mediação oral da literatura com adolescentes. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2011. Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: MPGI/UDEL, 2011. p. 1-16. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2011/secin2011/paper/viewFile/32/6>. Acesso em: 12 jun. 2025.

BORTOLIN, Sueli, SANTOS, Zineide Pereira dos. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@Profissões**, v. 3, n. 1-2, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63277>. Acesso em: 4 jun. 2025.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 47-58, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/39408>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CARMO, Ana Virginia Ferreira. Competência informacional desenvolvida em analfabetos e semi-analfabetos do conjunto bárbara de alencar ii-curio-messejana. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2417>. Acesso em: 4 jun. 2025.

CARRIÓN, Jorge. **Livrarias: uma história da leitura e de leitores**. Rio de Janeiro: Bazer do Tempo, 2018.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo *et al.* 50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um olhar do cárcere. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. esp. 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127507>. Acesso em 4 jun. 2025.

FERREIRA, Emanuelle G. A.; BARBOSA, Andreza G.; SÁ, Jéssica Patrícia S. de. Práticas informacionais em clubes de leitura. **Revista Folha de Rosto**, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194755>. Acesso em: 4 jun. 2025.

FREITAS, Juliana L.; BUFREM, Leilah S.; GABRIEL JÚNIOR, Rene F. Proposta de metodologia para a recuperação da produção científica em Ciência da Informação na Base BRAPCI. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 45-67, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4629>. Acesso em: 22 jun. 2025.

HERNADEZ LARA, Daniel; DOMINGUEZ CUENCA, Daniel. Clube de leitura banana em linha: histórias de além-mar. **Biblios** (Peru), n. 85, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/256572>. Acesso em 4 jun. 2025.

- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Cia. das Letras, 2021.
- MARINS, José. **Poezen**. Curitiba: Araucária Cultural, 1985.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mapa do Analfabetismo do Brasil**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/mapa_do_analfabetismo_do_brasil.pdf Acesso em: 22 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Danielle; ALENCAR, Patrícia Vargas. Clube da leitura Jane Austen: caminhos e ideias para a prática da leitura literária. **Biblionline**, v. 20, n. 2, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/324041>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Beatriz de Lima *et al.*. Mediação da leitura em período pandêmico: a experiência do pet biblio club. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202644>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia: ler es sanar**. Tradução Rafael Segovia Albín. Barcelona, Espanha: Oceano, 2016.
- PEDRÃO, Gabriela Bazan. Clube do livro fora da biblioteca: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2947>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- PETIT, Michèle. **Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje**. São Paulo: Editora 34, 2019.
- MAGGIO RAMIREZ, Matías. Como organizar um clube de leitura entre adultos? uma revisão bibliográfica com comentário cinematográfico. **Anuario sobre Bibliotecas, Archivos y Museos Escolares**, v. 3, n. 3, 2023. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/228419>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- RAMOS, Juliana Marques; PIZARRO, Daniella Camara. A promoção do clube de leitura dos em bibliotecas escolares brasileiras. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 2, 2023. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/248642>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- SÁ, Jéssica P.S.; BARBOSA, Andreza G.; FERREIRA, Emanuelle G.A. O clube do livro de ribeirão das neves como instrumento de mediação de leituras compartilhadas e pertencimento da comunidade. **Revista Folha de Rosto**, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/170007>. Acesso em: 4 jun. 2025.
- SILVEIRA, María Cecilia Rodríguez da. Explorações literárias... na floresta da vida. **Informatio**, v. 26, n. núm., 2021. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/249693>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- SKLIAR, Carlos Bernardo. Lectura y estética. Enseñar el deseo de leer. **Eccos**, São

Paulo, n. 53, p. 1-16, abr./jun. 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.5585/eccos.n53.16660>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SOUZA, Rodrigo Matos de. Leitores, leitura e círculos: uma perspectiva metodológica. **Ponto de Acesso**, v. 6, n. 1, 2012. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/60761>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Mediações entre as expectativas do leitor comum e do crítico literário em relação aos clubes de leitura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais [...]** XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2017. Disponível: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103999>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SOUZA, Willian Eduardo Righini de. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, 2018. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/108364>. Acesso em: 5 jun. 2025.

TEIXEIRA, Ana Paula Santos Souza *et al.*. Conectados pela leitura: o clube de leitura virtual rosa dos ventos no IFBA - Campus Paulo Afonso. **Revista Fontes Documentais**, v. 4, n. 1. 2021. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/193871>. Acesso em: 4 jun. 2025.

TREVISOL NETO, Oreste; LAZZARI, Letícia; KLEINUBING, Luíza S. Biblioteca de portas abertas: relato de experiência do projeto de extensão da biblioteca central da udesc. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 27, n. 1, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/226471>. Acesso em: 5 jun. 2025.

VERAS, Vivianne Muniz. Clube do livro da associação dos bibliotecários e profissionais da ciência da informação do distrito federal. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/166123>. Acesso em: 4 jun. 2025.

XAVIER, Ana Laura Laura Silva. Literatura e feminismo. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 6 n. 2, 2018. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/108239>. Acesso em: 4 jun. 2025.

<p>Recebido/ Received: 02/09/2025 Aceito/ Accepted: 21/10/2025 Publicado/ Published: 07/12/2025</p>
